

Laranjal do Jari - AP

A **cidade** tem em torno de 45 mil habitantes. Possui 90% das ruas sem pavimentação, embora todas as ruas do centro possuam calçadas e sargeta preparada para receber o asfalto. Vi menos esgotos na rua que na capital. Muitas árvores de grande porte nas calçadas e nos quintais. É construída no entorno de uma grande avenida que corta a cidade. Liga a região central e leste do Amapá ao estado do Pará. Existe uma praça principal onde concentram-se os bancos que serve de referência e ponto de partida para quase tudo. Área nobre da cidade. Muita presença do governo federal (saúde, justiça, órgãos de fomento). Internet muito precária e esta é uma realidade que ainda não chegou por aqui. Provedores oferecem 128kb por 130 reais, mas o link ainda assim é muito ruim. Telefonia só na Vivo e Tim. Na praça, uma homenagem ao castanheiro como na imagem abaixo. Ao final da avenida temos a balsa e as barcas pequenas (catracas) que fazem a travessia do Rio Jari em direção a Monte Dourado no Pará. Nesta região temos as casas suspensas do rio, as palafitas, na região mais pobre da cidade.



Avenida principal.



Calçadas largas com um comércio local bem agitado. Estabelecimentos comerciais bem pequenos.



A rua parece ser de terra, mas é asfaltada. A poeira toma conta de tudo. O prédio ao fundo, o mais imponente e que distoa de todo o resto é o Fórum.



Esta é a homenagem ao castanheiro. Fica na praça central. Ao fundo, algumas barraquinhas que vendem de tudo a noite, principalmente churrasquinho e cerveja.

As **Pessoas**, de uma maneira geral, são bastante educadas e solícitas. Muitas da própria região e outras tantas vindo do Pará e Nordeste. Falam muito depressa e praticamente emendam as palavras umas nas outras. O sotaque é meio nordestino-nortista. Trabalhadores em grandes empresas ou envolvidos com atividades extrativistas. Do que me disseram, os extratores de açaí são os equivalentes aos trabalhadores da “panha do café” em Varginha e são os mais prejudicados em termos de condições de trabalho e renda.

O **Transporte** é peculiar. Ônibus apenas os de empresa ou escolares. O transporte ocorre em duas grandes frentes: táxi e moto-táxi. Não existe taxímetro, mas uma tabela que todos conhecem. Corridas são três reais, mas depende do carro estar cheio. Na rodoviária só circula se tiver quatro

passageiros; se quiser, pode fretar o carro por dez reais e ele sai de imediato. Isso vale para os trechos pequenos. Locais mais distantes a tabela é 12 reais, mas não precisa de estar cheio. Já os moto-táxi custam quatro reais e você tem direito a um capacete. Para transpor o rio Jari temos as catracas – barcos pequenos de alumínio com um motor de 4 hps que cobram R\$0,50 e gastam 30 segundos para atravessar o rio. Para os carros existe a balsa.



Foto da catraca com tamanhos diferentes, mas que transportam em média 20 passageiros.



Tem que ter a cobertura para defender-se do sol e guardar os coletes.



Vista de Laranjal em direção a Monte Dourado.



Vista de Monte Dourado em direção a Laranjal.



Existem várias companhias de transporte, com acessos próprios, mas tudo muito rudimentar.

A **Comida** é bem limitada. O melhor restaurante da cidade oferece um self a R\$29,00/kg. Opções de salada são sempre alface, tomate e pepino. Vinagrete sempre vem com repolho cortadinho como cebola. O coentro é usado em tudo. Farinha amarela da região existe em todas as mesas, mesmo dos locais mais simples. Feijão com carne seca e feijão tropeiro são comuns. Presença de camarão é comum também e sempre existe um prato entremeadado com eles. Mamão papaia, bem pequeno, banana e melancia são abundantes e nunca faltam. Supermercados vendem também tanja, que acredito ser uma espécie de tangerina. Sucos de cupuaçu, acerola, abacate e maracujá são os padrões – não vi ainda os de laranja. Cervejas Nova Skin e Itaipava. As clássicas ainda não vi.

O **Clima** é bem definido. Faz calor sempre! Temperaturas não baixam de 30 graus. Ar condicionado é requisito obrigatório mesmo nos comércios mais simples, de 10m². Sempre muito gelados e contrastando com o exterior. Continuo, até hoje, com minha garganta arranhando. Dizem que só há duas estações: chuva (inverno) e seca (verão). Chove de janeiro a junho. Vi por aqui só duas pancadas de chuva, rápidas e torrenciais. Mas logo em seguida, céu aberto, como se nada tivesse acontecido.

As **Casas** experimentam um contraste. Existem as de madeira e as de alvenaria. Na região do beiradão – próximo ao rio – existem as mais simples, todas de madeira e suspensas. Existem as de alvenaria, mas igualmente suspensas, com piso de cimento ou cerâmica. Todas as igrejas evangélicas ostentam as alvenarias sobre grandes troncos, mas destoam do restante. Vi muita gente simples puxando carrinhos de mão – que mais pareciam carriolas de colocar em carros – com troncos ou madeiras de 20x20cmm com comprimento de 3 metros. Muitas reformas nas casas de madeira. Não existem imobiliárias e a busca por casa ocorre no boca a boca ou avisos em supermercados.

O **Ifap** (Instituto Federal de Educação do Amapá) de Laranjal tem apenas três anos. Fica na região oposta ao rio, no início da cidade. Oferece cursos Técnicos de Secretariado Escolar, Informática e Meio Ambiente. Tem cursos de EJA (educação de jovens e adultos) e outros cursos de curta

duração. Professores e funcionários são em torno de 70 e os primeiros, são de fora como eu. A estrutura física é boa e todas as salas contam com grandes centrais de ar condicionado. Turmas pequenas, com 15 a 30 alunos, embora , tenha uma de 42 alunos. Os alunos, como nunca vi. Solícitos e muito educados, sem comparação com os mineiros e paulistas que já foram meus alunos. Neste semestre estou com 16 aulas por semana e nenhuma a noite. Mas estou na prática com 28 aulas, pois querem o milagre de repor as aulas que não ocorreram desde fevereiro. Coisas da (falta de) educação.



Rua de acesso ao campus. Abaixo do campus estão sendo construídos apartamentos do minha casa minha vida



Logo do campus na lateral do auditório. O Ifap Amapá faz neste mês seis anos. Teremos na 6a feira próxima visita do governador de estado e autoridades durante toda a manhã.



Laboratórios de Biologia em construção. Ano que vem abrirá o curso de Licenciatura em Biologia.



As passarelas são para nos defender do calor. Lado esquerdo, segundo andar de salas de aula



Andares de sala de aula e três laboratórios de informática.



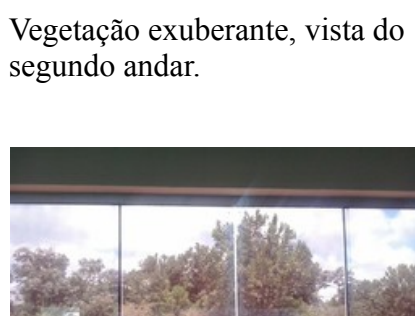
Saguão limpo e organizado. O campus, mesmo com a poeira, é bem limpo.



Rampas largas e presença de azulejo meia barra em todas as salas, mesmo as administrativas.



Sala com insulfilm e duas grandes centrais de ar condicionado. Quadros brancos e datashow em abundância para todos os professores, sem lista de espera.



Vegetação exuberante, vista do segundo andar.

